

Se não fosse assim, seria

Obra

Autora: Renata Lima Aspis

Ilustrador: Ivo Minkovicus

Faixa etária: 9 anos em diante - leitor em processo

Temática do livro: relatividade e livre arbítrio

Eixos transversais: liberdade de escolha – liberdade de expressão – causa e efeito

Áreas do conhecimento: Filosofia – Língua Portuguesa – Artes - Matemática



Biografia da autora

Renata Lima Aspis nasceu em São Paulo, estudou filosofia, fez teatro, artesanato, viajou... Mais tarde, ela se mudou para o interior do estado de São Paulo com seus dois filhos pequenos e o marido. Agora, tem três filhos. Trabalhou como professora de filosofia para adolescentes, completou o mestrado e faz doutorado pela Unicamp, pesquisando um ensino de filosofia para jovens que seja uma forma de resistência - resistência a tudo o que nos quer bestificar, coisificar e tirar de nós o poder de criação.

Biografia do ilustrador

Nascido em São Paulo, Ivo Minkovicus estudou arquitetura e, como gostava de desenhar, tornou-se ilustrador e artista gráfico, aprofundando seus trabalhos na área de educação. Como criador, enveredou pelo caminho da literatura infantil, compondo e desenhando histórias que imagina para dividir com sua mulher as tarefas de entreter seus dois filhos e ensinar a eles coisas importantes, como soltar o pensamento e ler livros.

Sinopse

O menino acordou mais cedo e saiu de bicicleta. Seu Joel acordou atrasado e pegou seu caminhão. A moça arrumadinha teve de voltar para pegar a marmita. Dona Malika foi comprar pão para o café do seu Rubão. Os personagens destes e de outros “acasos” se encontram em um grande acidente em frente à padaria. O que teria ocorrido se alguém não se atrasasse, ou se alguém não saísse mais cedo de casa? Se mudássemos a ordem das ações e o tempo de algum dos personagens, haveria certamente uma outra história. O que poderia acontecer? Este livro brinca com as possibilidades do “e se...” e mostra que a vida se faz de opções diárias.

Estrutura da obra

Com 40 páginas e em cores, este livro tem o formato 20 x 28cm, com todo o texto em letras maiúsculas. As páginas duplas apresentam texto e imagem, ou apenas imagem. O estilo das ilustrações é caricatural, o que confere um tom jocoso ao livro como um todo. Existem também recursos próprios aos da linguagem dos quadrinhos, como balões e onomatopeias.

Pré-leitura

Este texto é excelente para que o professor mostre a os seus alunos que os fatos da vida são relativos e dependem sempre do livre arbítrio dos agentes, que, em suma, somos nós. Ou seja, ele ajuda o professor a mostrar que nós construímos nossa própria história à medida que optamos e tomamos decisões - das mais banais às mais importantes. E que todas as tomadas de decisão acabam sendo interdependentes de atitudes de outras pessoas, e assim sucessivamente. Com isso, fugimos de ideias deterministas que podem ainda perpassar o processo educativo em alguns momentos. Ou seja, as coisas não são de uma forma porque não há outra maneira de serem concebidas. Soluções múltiplas são sempre possíveis para uma situação.

Antes da leitura, e mesmo de apresentar o livro, o professor pode desenvolver uma atividade em que os alunos listem as atividades desenvolvidas, antes de virem para a escola. Alguns podem dizer o que fizeram, quais ações executaram e que outras pessoas estiveram envolvidas. Também é importante dizer o que tais ações permitiram ou não acontecer, e tudo deve ser listado e ficar bem visível.

Em seguida, a capa do livro pode ser apresentada e uma discussão em torno do título terá lugar: Se não

fosse assim, seria. É interessante notar que a colocação da vírgula faz toda diferença na interpretação, ou seja, se (algo) não fosse assim, seria (uma outra coisa). Dependendo da faixa etária e da maturidade cognitiva, o professor pode aprofundar um pouco mais nesta questão. Pode chamar atenção também para a ilustração, em que se vê uma mãe e provavelmente uma filha pequena a caminharem pela rua. Onde será que elas estão indo? O que vão fazer? Como é esta mãe e esta filha? Com quais expressões elas estão?

Leitura – texto e imagem

A leitura exige mesmo uma atenção cuidadosa. São várias ações que serão desenvolvidas. Enumeramos cada uma delas, para fins de orientação ao professor:

1. Um menino que acordou mais cedo porque não dormiu direito por conta de um pernillongo chato. Ele pegou a bicicleta e saiu de casa.
2. Seu Joel, atrasado, começou a dirigir como um doido.
3. Uma moça arrumadinha pegou seu fusca para ir ao trabalho, mas voltou para apanhar uma marmita deixada sobre a mesa da cozinha.
4. Dona Malika e Sossô (as personagens que aparecem na capa) foram buscar pão na padaria para darem café ao Seu Rubão.
5. O bandido Dentão Estragado saiu bem rápido de sua maloca e não olhou para atravessar a rua.
6. O menino freou a bicicleta, mas ainda assim bateu no bandido e ambos voaram pelos ares.
7. No mesmo instante, Seu Joel jogou o caminhão sobre a calçada para não atropelá-los.
8. Dona Malika apertou Sossô nos braços para ela não se assustar, mas não adiantou.
9. A moça do fusca freou para apanhar um copo com água e açúcar na padaria, e Dona Malika bebeu tudo.

O livro termina com uma série de perguntas que permitem a reflexão sobre as ações dos personagens, caso alguma coisa tivesse sido executada de forma diferente. Por exemplo: "Mas, se o menino não tivesse saído mais cedo de casa, essa história não aconteceria assim... Então, como ser ia?", "Se a Sossô apertasse o passo um pouquinho?", etc. E, a série de perguntas, termina com: "Que história é essa que muda conforme a gente põe ou tira uma peça?".

Pós-leitura

Após esta primeira leitura, o professor faz uma pausa para perguntar aos alunos o que acharam da história e propõe uma segunda leitura, em que os personagens principais das ações vão sendo demarcados, para facilitar a compreensão do enredo. Para isso, ele pode dar placas a alguns dos alunos para que fiquem em pé à medida que os personagens que estão representando apareçam. No final, as perguntas devem ser repetidas com a finalidade de se pensar em outras soluções, as quais serão apresentadas pela turma. Este momento não deixa de ser uma brincadeira do tipo "e se...?".

a leitura das cinco ações e todos pensarão juntos sobre o que poderia de fato acontecer. O professor deve perceber que isso é uma oportunidade excelente para se criar atividades paralelas, como as de artes (uma encenação, um curta-metragem, um livro artesanal...). Porém, a reflexão principal deve ser aquela de que a vida é mesmo uma narrativa no sentido de que é tecida por nossos pensamentos, escolhas e ações.

Projeto

“Histórias paralelas”

O livro possui pequenos núcleos narrativos que se somam por ocasião do acidente entre o menino da bicicleta e o bandido. Cada um desses núcleos pode ser gerador de novas histórias que, entrelaçadas, criarão finais diferentes. São estes os núcleos: 1) menino; 2) Seu Joel; 3) moça; 4) Dona Malika e Sossô; 5) Dentão Furado. A classe pode ser dividida em cinco grupos. Cada um estudará melhor a situação de cada personagem nuclear e criará uma nova proposta de ação. Cada criação deverá ser feita sem que os demais grupos tomem conhecimento. Assim, no final, ocorrerá a

Atividade

Professor: esta atividade deve ser adaptada para a faixa etária e maturidade de cada turma/criança.

Pensamos em um **jogo de ludo** em que os alunos criem no chão, como uma grande amarelinha, um jogo em que terão de fazer opções por caminhos a serem seguidos. Esta atividade é interdisciplinar e pode funcionar como uma atividade centralizadora de outras, que forem criadas pelo professor.

As ações desempenhadas pelos alunos neste jogo terão resultados diferentes, levando a outras opções de "desfecho". O jogo pode ainda ser mais elaborado, como parte de uma atividade de artes, por exemplo, na qual os alunos confeccionam as "almofadinhas" a serem pisadas. Pode também ser um jogo que se organize de forma diferente a cada jogada – dependendo da criatividade dos participantes.

Toda a história deste jogo de ludo, por exemplo, pode estar em torno de um grupo de alunos perdido em uma floresta e que se depara com vários perigos. Cada personagem (jogador) optará por uma solução a um problema toda vez que cair em uma casa que pedir um posicionamento de sua parte.

Exemplo:

O jogador 1 joga um dado e sai com o número 4 (ou seja, quarta casa).

O número corresponde à seguinte situação: "Você chegou a uma poça de areia movediça. Você tem a opção de saltar e ir pelo caminho da esquerda ou de correr rapidamente sobre a lama e ir pelo caminho da direita."

Ligações

Cinema

Corra, Lola, corra - Crianças maiores, já entrando na adolescência, podem apreciar o filme alemão Corra, Lola, corra (Lola Rennt, dir. Tom Tykwer, 1998). No enredo, Manni, coletor de uma quadrilha de contrabandistas, esquece no metrô uma sacola com 100.000 marcos. Ele só tem 20 minutos para recuperar o dinheiro ou irá confrontar a ira do chefe. Desesperado, ele telefona à namorada Lola, que vê como única solução pedir ajuda para seu pai, presidente de um banco. Assim, Lola corre desvairadamente pelas ruas de Berlim. São apresentados três possíveis finais diferentes para ela salvar o namorado.

Literatura

Contos de fadas – O professor pode apresentar às crianças alguns contos de fadas com versões diferentes. Assim, pode explicar a elas o que é uma “versão” e que diversos escritores podem interpretar de forma diferente uma mesma situação. Por isso, podem optar por um determinado tipo de desenrolar de uma trama, por exemplo. As boas coleções de contos de fadas podem trazer diversas formas de se contar uma mesma história.

Elaborado por:

Adriano Messias, escritor de livros infantojuvenis, tradutor e adaptador, doutorando em Comunicação e Semiótica, mestre em Comunicação e Sociabilidade, graduado em Jornalismo e em Letras. E-mail: adrianoescritor@yahoo.com.br. Blog: www.adrianomessiasescritor.blogspot.com.br